

" Du registrement

" Se trouve en marge

" De la minute du

" Présent Jugement

Du registre à

Paris, le vingt neuf

Novembre Mil huit cent

vingt un volume de

cent quatre folios

deux cent

et folios cent dix

deux cent

quatre cent

sept cent

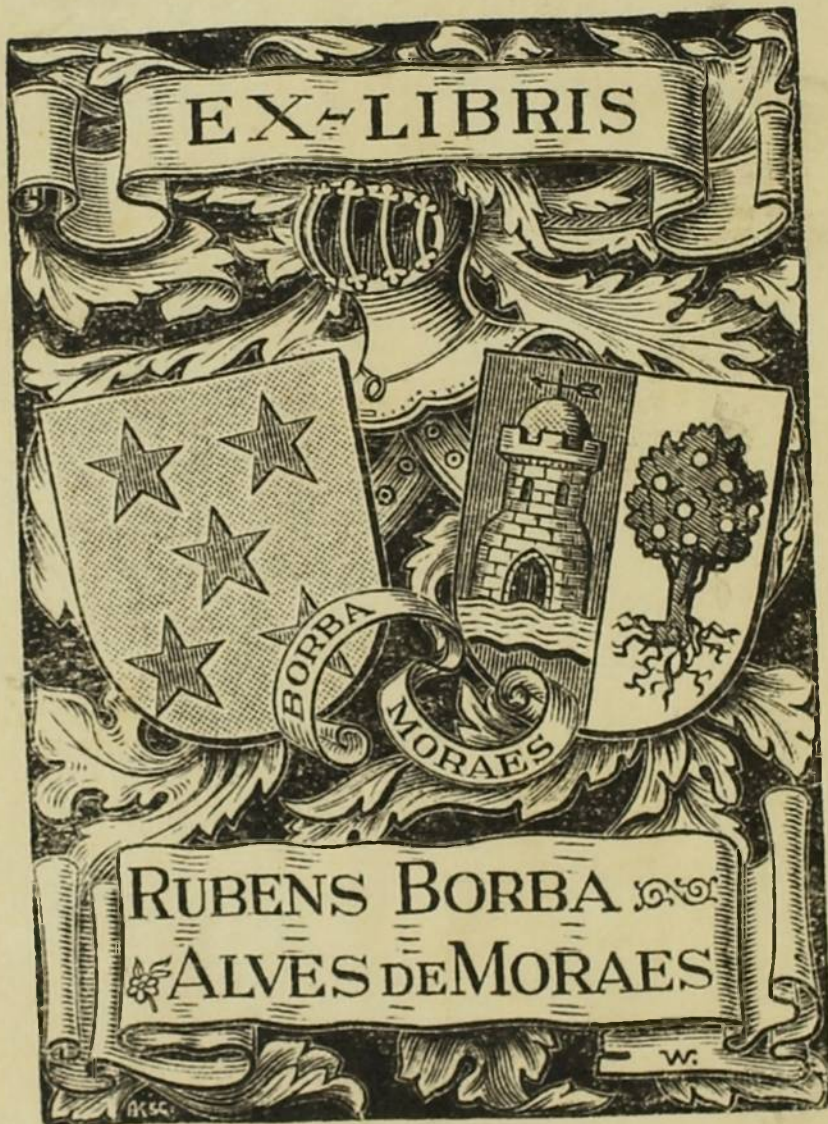
Deux cent

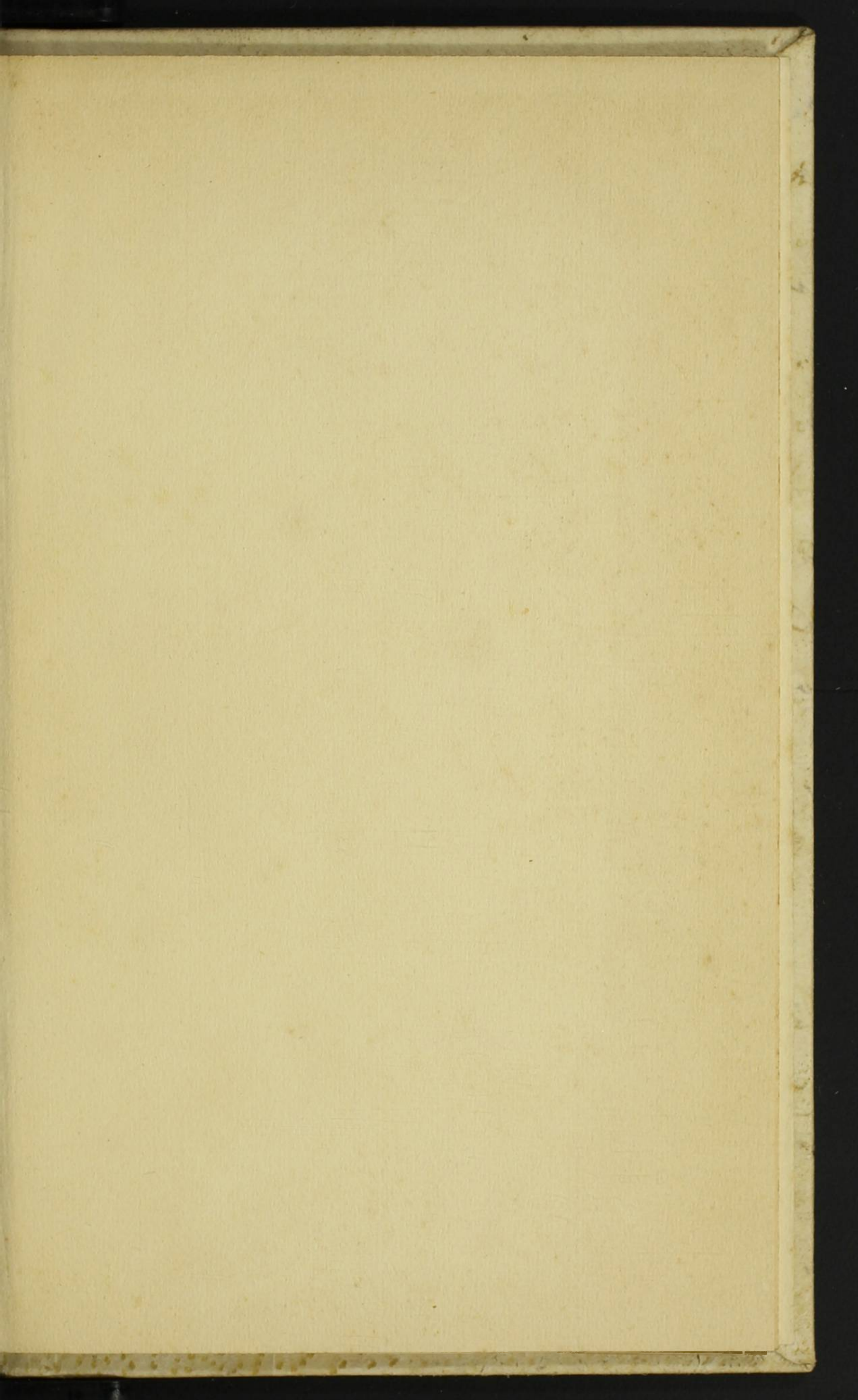
Deux cent

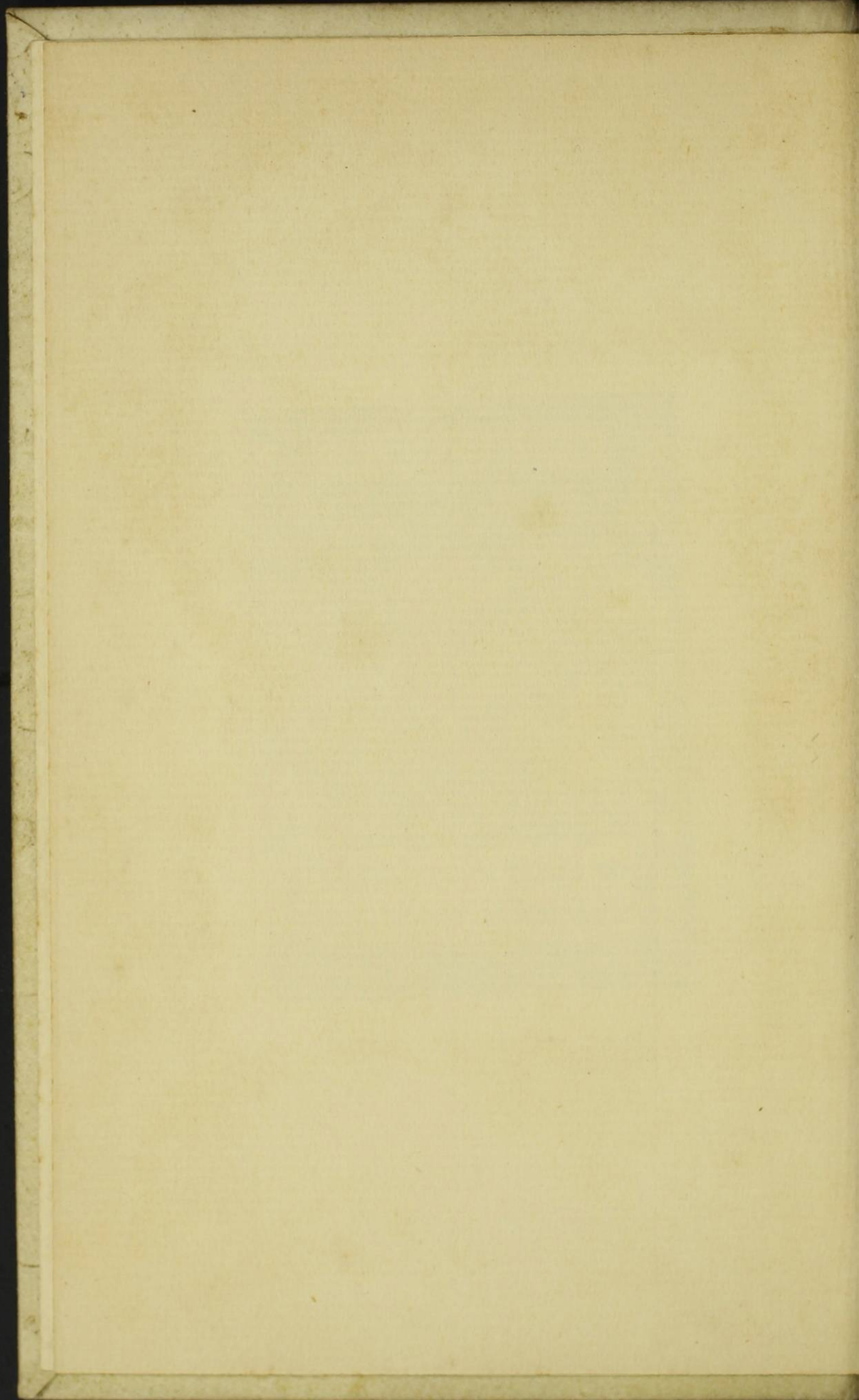
Declaracion au

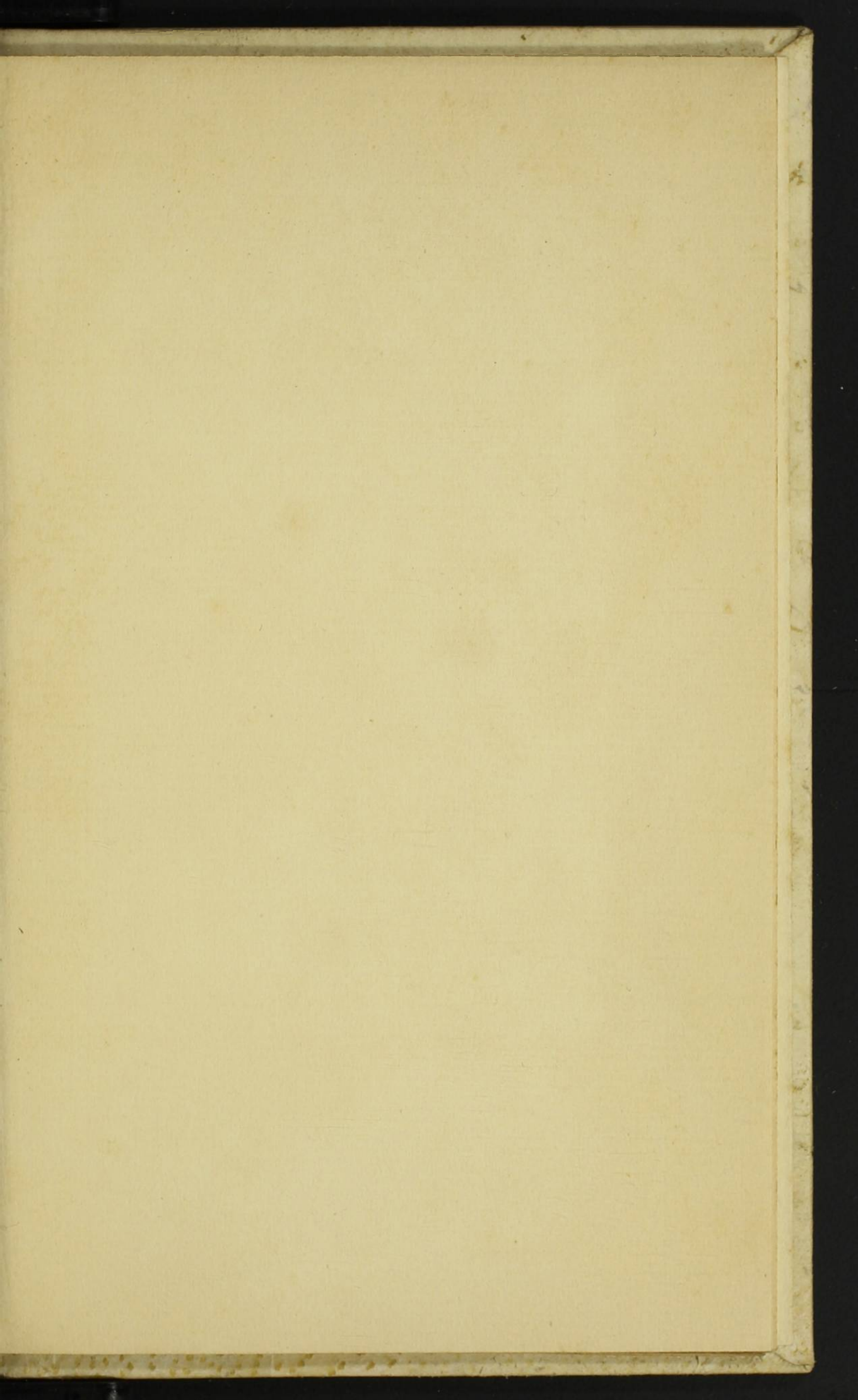
proffit de Bacheliere

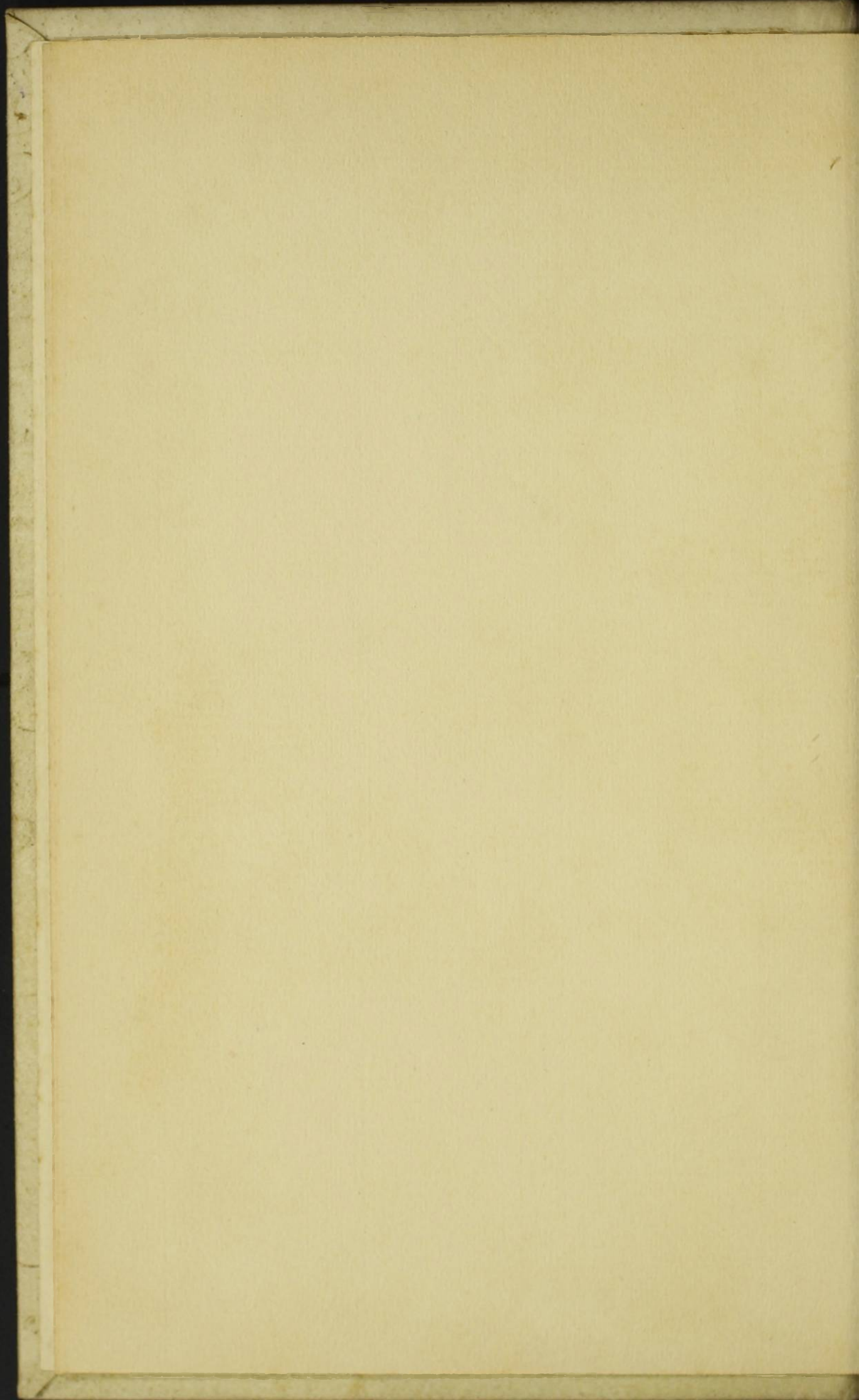
de Fontenay, Sept

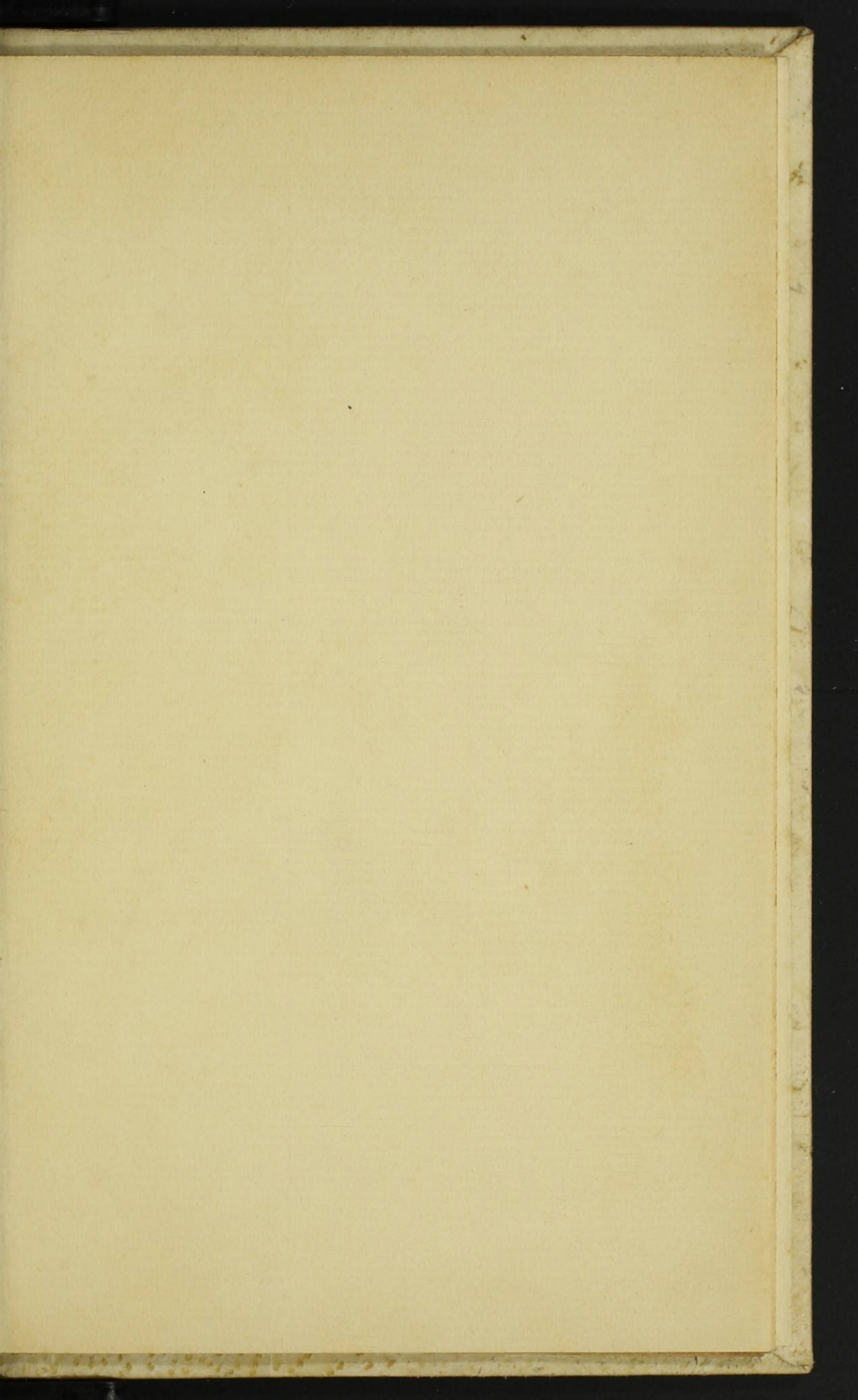












Cabal 509. *fol.* 1704: "raro."

Em todas as ex. que tendo visto
a data está corrigida em mss.

ELOGIO

A O

PUBLICO

RECITADO

N O

REAL THEATRO DE S. JOÃO
DESTA CORTE,

P O R

ESTELLA JOAQUINA DE MORAES

No dia do seu Beneficio em 20 de ^{Junho} ~~Mayo~~ de 1818.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

EL OJO

LA

PUBLICO

RECITADO

Nº

REAL THEATRO DE S. JOSE

DETA CORTE

TOM

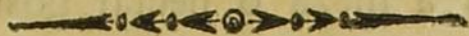
ESTRELLA JOAQUINA DE MORALES

No. de un Recitado en el día de 1818.

EL OJO

DE LA PUBLICA

RECITADO EN EL REAL THEATRO DE S. JOSE



E L O G I O,

Filha dos Ceos! da Divindade essencia!
 O' Santa Gratidão, me pulas n'alma!
 Queimo nas aras tuas puro incenso;
 Curvo-me á tua Imagem respeitável!
 Eu, que, rasteiro arbusto, em vão forcejo,
 Porque emparelhe o magestoso Cedro:
 Eu, que, humilde regato, já mais posso
 Na undoza veia equiparar o Nilo:
 E que, em vez das auri-feras areias,
 Pobres areias na corrente arrastro:
 Eu, nada em merito, em dezejos tudo,
 Tenho achado entre Vós, Congresso amavel,
 Alta contemplação, só merecida
 Pelo Cedro elevado, e Nilo altivo!!

Ah! se eu soubesse misturar as cores;
 E, como sei sentir, pintar soubesse
 O extaze, o transporte da minha alma,
 Quando nos meus esforços de agradar-vos,
 A que voto gostoza assiduas lidas,
 Animador aplauzo fere os ares,
 E retumba em meus ávidos ouvidos;
 Calarião meus gratos sentimentos
 Por vossos corações; e o meu sensivel,
 Reconhecido, e puro vos mostrára!

Não sou mortal em tão feliz momento:
 Da vossa aprovação nas azas vôo;

(4)

Transponho as nuvens, pouzo no alto Olimpo,
E dos Deozes á meza o nectar gósto!

Que gloria he ver no enredo extaziadas
Sensíveis almas, quando na ardua Scena
Das paixoens grandes mimica pintura,
No dezempenho audaz, aos olhos salta!

Das dâdivas do Ceo a mais mimoza,
A que mais se aproxima á Divindade,
He este inexprimível ascendente,
Este dom de agradar, que enleia as almas,
Maior do que os prestigios da belleza,
Sómente a nossos olhos seductora,
Que hum vazio no espirito nos deixa.

Ah! se eu pudesse de átomos diversos
Compor hum todo, que agradasse a todos;
E com cadeias de florido gosto
Prender ás expressoens força, e doçura!
Se, nova Circe, em mais prezado encanto,
Sem talismans, sem filtros eu pudesse
Atrahir-vos, captar vossos aplauzos;
E, mandando a expressão ao centro d'alma,
Na illuzão antolhando a realidade,
Apresentar-vos das paixoens os quadros
Co' as vivas cores, com que nella existem;
Por tal preço os bens todos do Universo,
A pompa de hum Diadema eu desdenhara!

Eis de meus votos o fiel rezumo:
Eis de minha alma a invariavel rota,
Que apezar dos tropeços perigozos,
Que na áspera carreira o passo estorvão,
Tem de ser sempre, e em todo o tempo a mesma:

Bem como pelo ethereo Firmamento
 Igual passeia a plácida , alta Lua
 No giro uzado em procelloza noite ,
 Sem que as densas voragens , que se aggregão
 Na subjacente liquida campina ,
 Possão tolher-lhe a mezurada marcha ;
 E se ás vezes mais parca a luz reflecte ,
 He , porque estranha massa embebe os raios ,
 Sem que deixe de ser na essencia a mesma.
 Ou como o arroyo de nascente pura
 Que de Flóra os dominios atravessa ,
 Se ás vezes menos limpido serpeia
 Na verde estancia , onde o cristal brilhára ,
 He , porque as agoas de chuvoza enchente
 A natural pureza lhe turbarão.

Quando raivozo o Filho de Semele ,
 Nas insidias firmando seus poderes ,
 Tentou dar fim aos Nautas destemidos ,
 „ Que , em perigos , e guerras esforçados „
 Hião buscando as terras do Oriente ,
 A Protectora Deoza de Amathunta ,
 Livres os Luzos do arriscado ensejo ,
 Que lhe tramara o vingativo Nume ,
 Ante o Padre choroza se apresenta ;
 E do peito magoado desprendendo
 Contra a cilada vil queixas amargas ,
 O Coração enterneceu de Jove ,
 Que lhe enxugou as lagrimas mimosas ;
 Rasgou-lhe do por-vir o véo sombrio ,
 Narrando-lhe as futuras maravilhas ,
 Destinadas ao braço Luzitano.

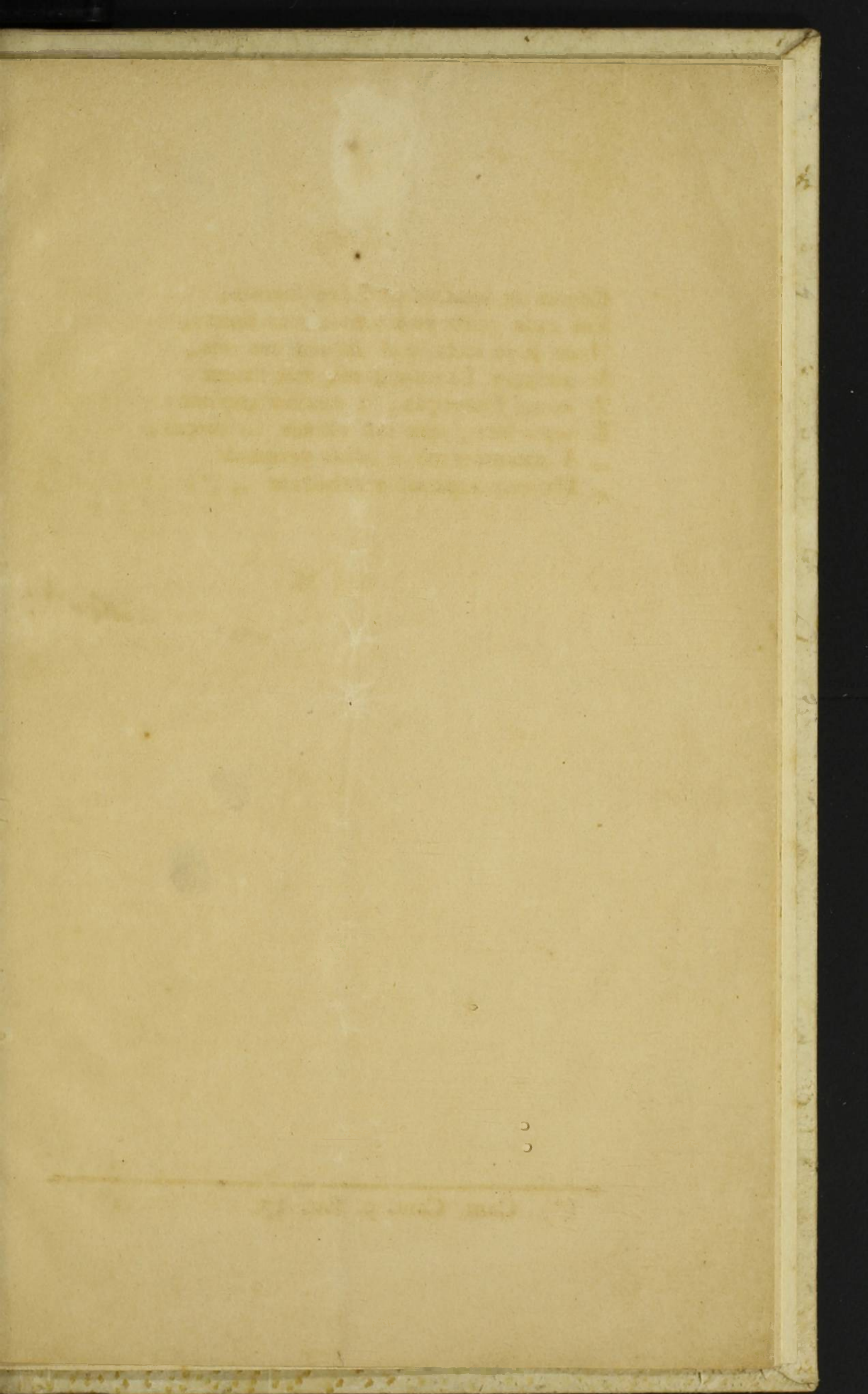
A piedade , que achou a Paphia Deoza
 No Pai dos Numes , Protector Congresso ,

(6)

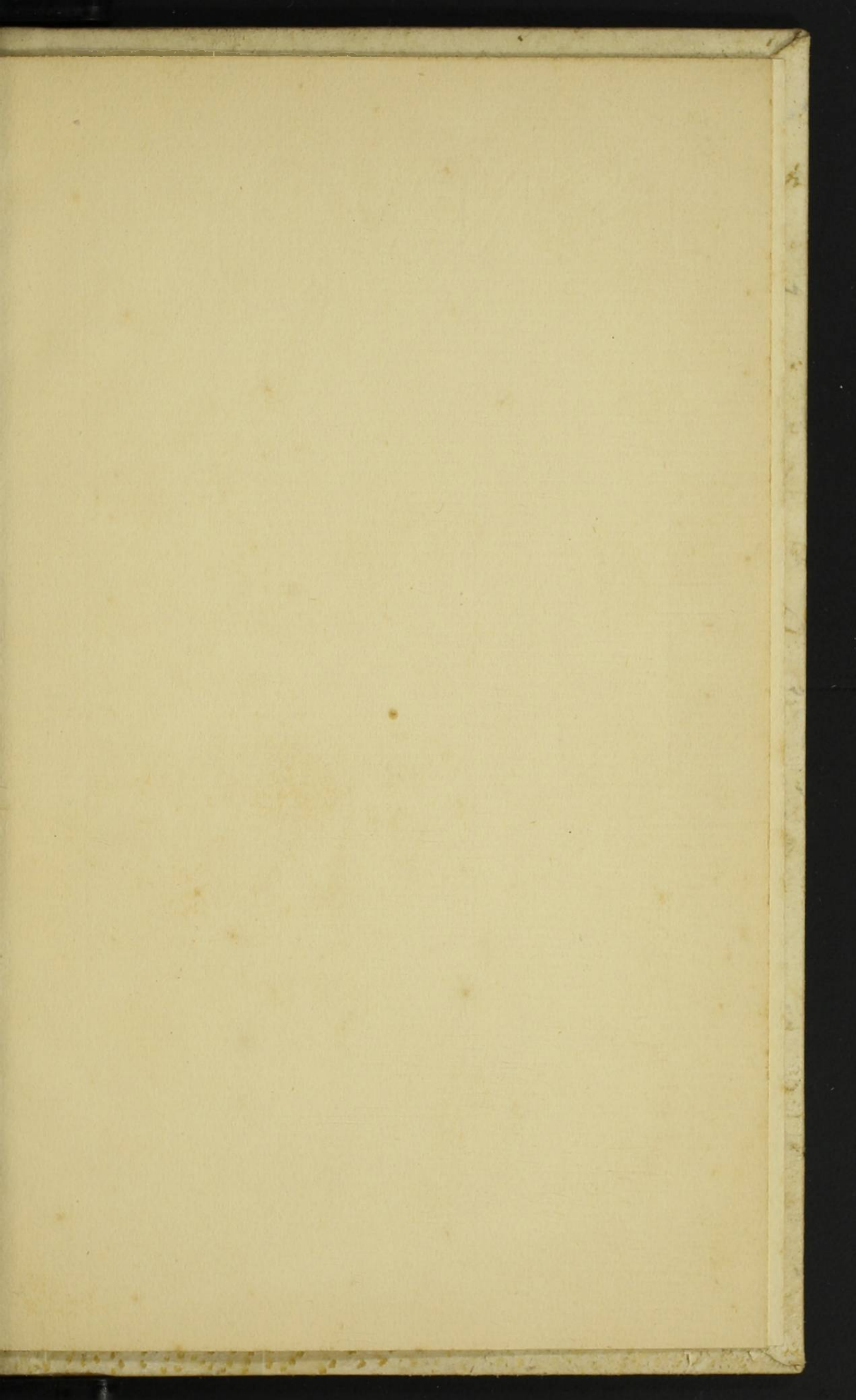
Contra as insidias de Lyeu injusto,
Em cada peito vosso encontrar busco,
Hum Jove cada qual de vós me seja,
Se audazes Thyoneos me macularem:
A vossa Protecção, e auxilio imploro:
E nesta luta, que me excede as forças,
„ A socorrer-me á vossa potestade
„ Me traz especial necessidade. „ (*)

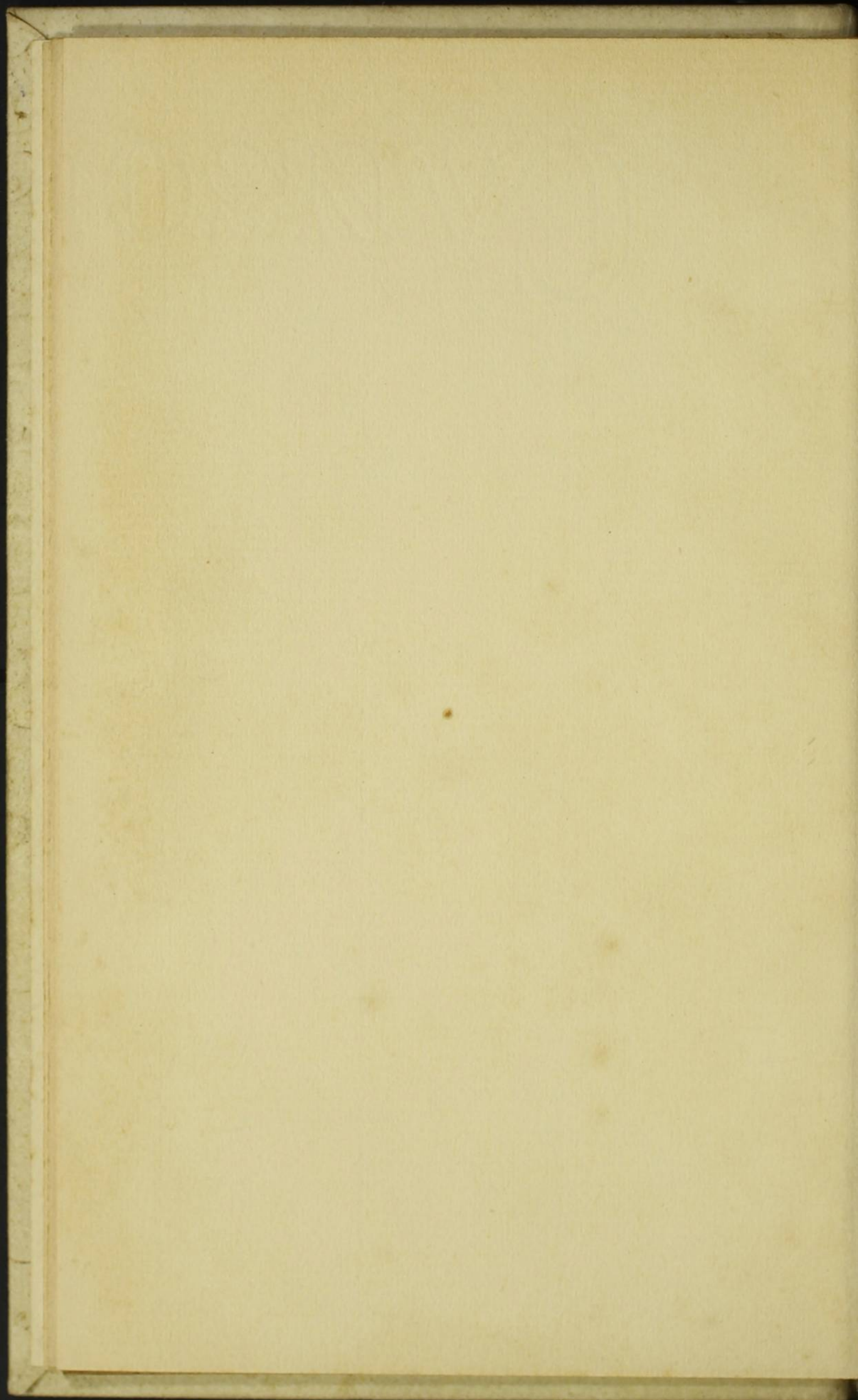
F I M.

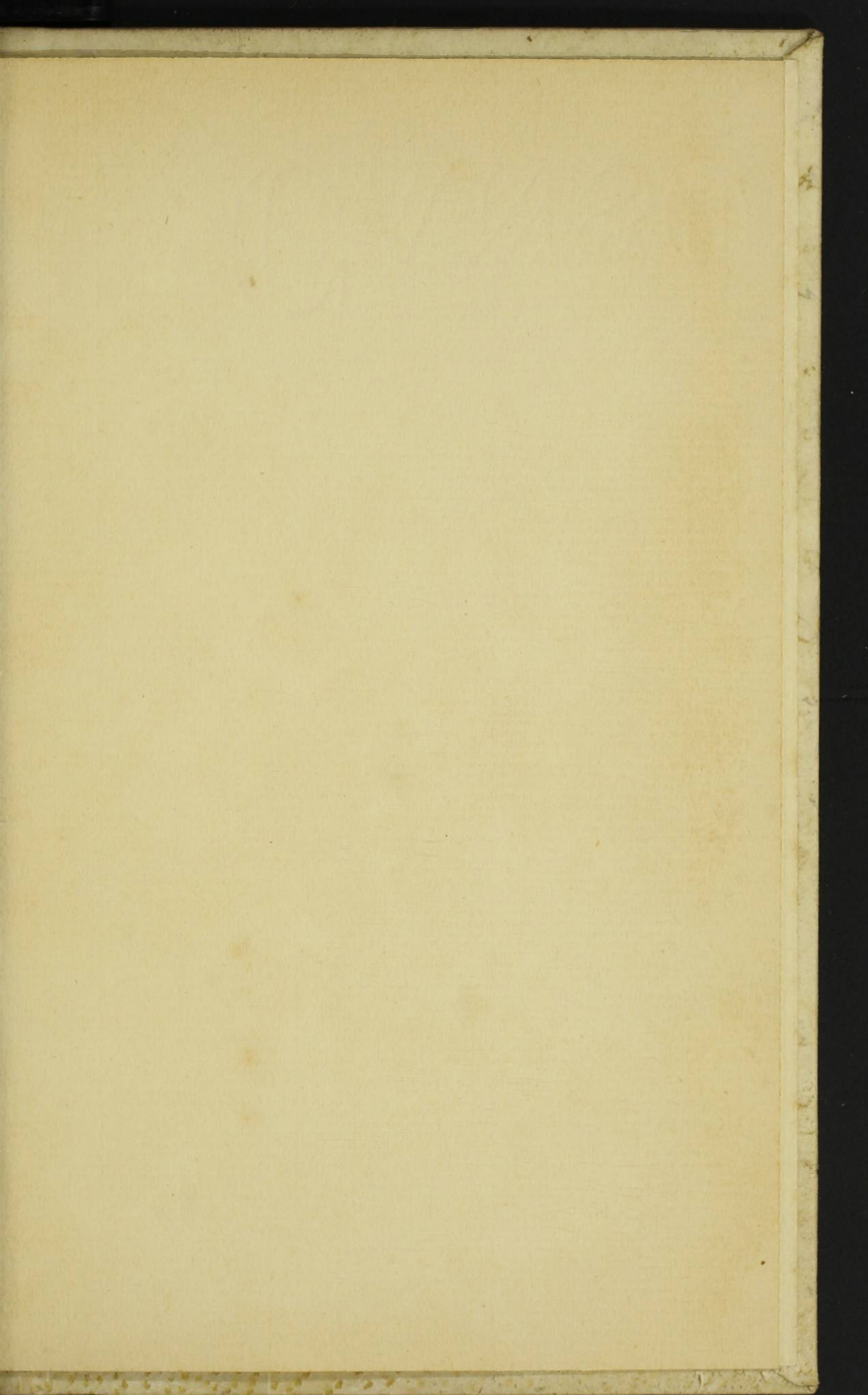
(*) Cam. Cant. 9. Est. 37.



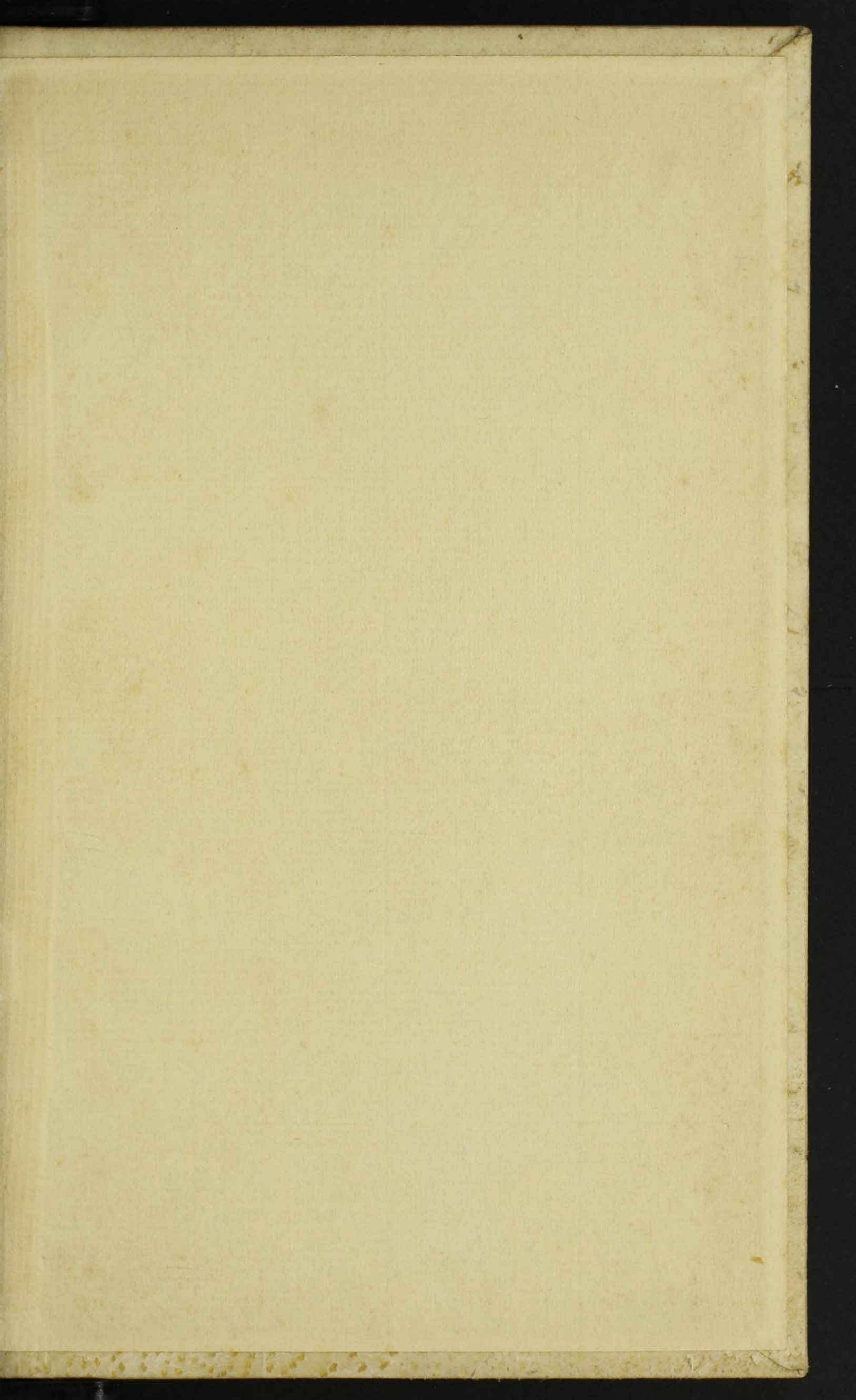
5 -







001358



corrigée & vérifiée
de Madame
d'Alençon et demeurée
épousée; et pour
cette raison, par
un Traicté fait
entre lequel a
été la dite
Bachelier, maître
Dactier, Arroué,
et greffier après
faite.

Quint signé en
cette Droite de la
D'Alençon
de Bachelier
et Dactier et
Arroué
D'Alençon
D'Alençon
D'Alençon